



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

BENEFICIAÇÃO GERAL DO EDIFÍCIO PRINCIPAL DO MUSEU ETNOGRÁFICO DA MADEIRA, RIBEIRA BRAVA

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA - ARQUITETURA

O Museu Etnográfico da Madeira está localizado no centro da vila da Ribeira Brava e ocupa um conjunto constituído por um edifício principal, com dois volumes distintos interligados onde funcionam atualmente os vários espaços no museu, e ainda um edifício anexo adaptado como espaço de reserva e que correspondia antigamente a um dos pavilhões da Escola Básica da Ribeira Brava. O imóvel principal encontra-se enquadrado a nascente por um parque infantil, a poente pelo recinto da antiga Escola Básica da Ribeira Brava, a norte pela Escola Secundária da Ribeira Brava e arruamento contíguo e a sul por edifícios de usos diversos, nomeadamente comércio, serviços e habitação.

A decisão de ali instalar o Museu remonta a 1983, tendo sido depois desenvolvido o respetivo projeto de arquitetura a cargo do Atelier Caires. Em meados dos anos 90 do século XX iniciaram-se os trabalhos de reconstrução do antigo solar e capela de São José, dos séculos XVII e XVIII, e do engenho erguido no século XIX, a norte, assim como a construção de um novo corpo, a sul, articulado com o antigo solar através de um corredor ao nível dos dois pisos. A 15 de Junho de 1996 foi inaugurado o Museu Etnográfico da Madeira.

No que diz respeito ao funcionamento do museu, a entrada faz-se através do corpo novo, com dois pisos, onde, no piso térreo, funcionam a portaria, serviços educativos e áreas de serviço incluindo uma pequena reserva, e no piso superior as áreas administrativas e a salas de exposições temporárias. No edifício do antigo solar distribuem-se ao longo dos dois pisos as salas de exposição permanente, assim como uma pequena loja com entrada direta a partir da rua no espaço correspondente à antiga capela. A norte e nascente do edifício principal desenvolve-se um pátio exterior visitável.



01. Vista da fachada principal do Museu (poente) | 02. Vista das fachadas principal (poente) e lateral esquerda (norte)

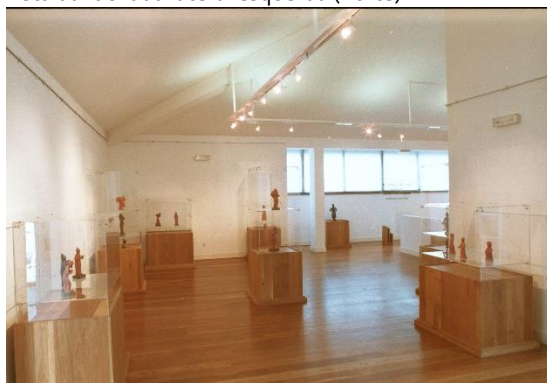




REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA



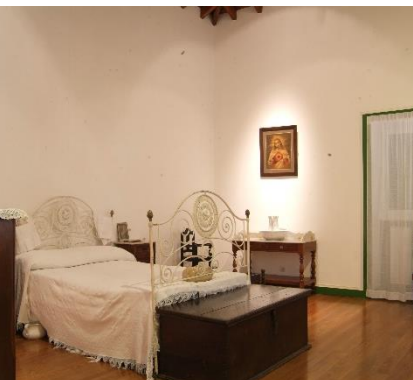
03. Vista da fachada posterior (nascente) e pátio | 04. Vista da fachada lateral esquerda (norte)



05. Átrio (piso 0) | 06. Áreas administrativas (piso 1) | 07. Exposições temporárias (piso 1) | 08. Passagem edifício novo/ antigo



09. Sala da Pesca (piso 0) | 10. Sala dos Transportes (piso 0) | 11. Cozinha (piso 0)



12. Exposição permanente – piso 1 | 13. Sala do Trigo (piso 1) | 14. Quarto de dormir (piso 1)





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA



15 e 16. Sala de exposição permanente no piso 1 – Venda (à esquerda) e Lagar (à direita)

Desde a sua construção, o Museu foi alvo de algumas intervenções de manutenção e conservação dos elementos construtivos e arquitetónicos, nomeadamente no que diz respeito à recuperação de coberturas e paredes exteriores do edifício principal, entre 2004 e 2006.

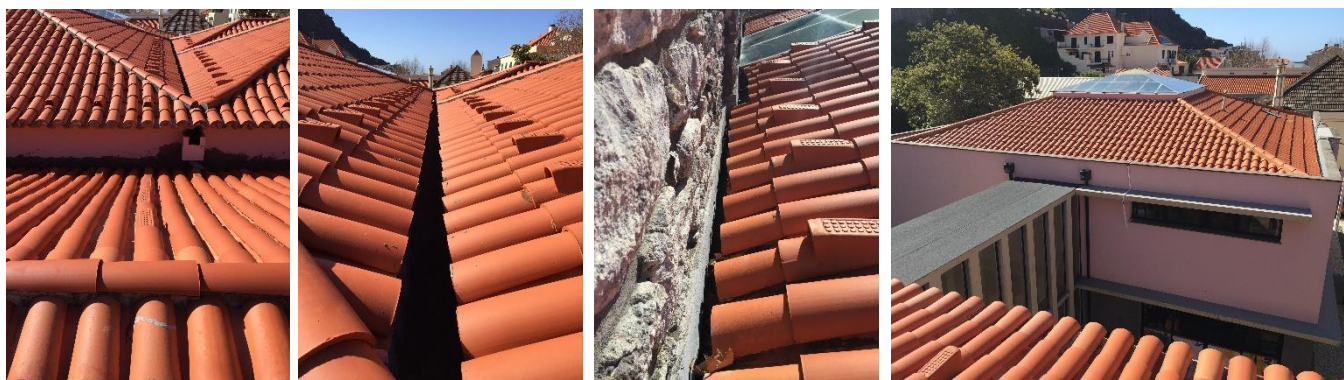
Nos últimos anos têm vindo a verificar-se problemas recorrentes de infiltrações de águas pluviais através das coberturas do edifício antigo, que colocam em risco, tanto os elementos construtivos e arquitetónicos do imóvel, como o acervo existente no seu interior. Para além da cobertura e do respetivo sistema de drenagem de águas pluviais, as fachadas apresentam também sinais de degradação decorrente da falta de ações de manutenção ao longo da última década, destacando-se as pinturas exteriores de paredes e muros, os gradeamentos metálicos de janelas e muros, os portões metálicos, as janelas e portas em madeira, os isolamentos de caixilharias em alumínio e outras patologias identificadas ao longo de diversas vistorias. Os problemas verificados nos elementos exteriores traduzem-se também nos espaços interiores do Museu, sobretudo ao nível das pinturas de paredes e tetos e dos pavimentos em madeira.

Relativamente à funcionalidade dos espaços expositivos, torna-se também necessário repensar o acesso à estrutura do engenho, localizada no edifício antigo junto à parede norte, visto não existir qualquer possibilidade de visualização do sistema de moagem o que dificulta a sua perceção e interpretação por parte dos visitantes.

No pátio do Museu, a área a norte apresenta-se sem revestimento de pavimento, não sendo por isso possível a sua utilização pelos visitantes.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA



17 a 19. Caleiras e respetivas caixas de ligação nas coberturas do edifício antigo com impermeabilização insuficiente ou danificada
20. Impermeabilização danificada no encontro da cobertura da passagem com as paredes exteriores dos edifícios novo e antigo



21 a 23. Pormenores das paredes e muros exteriores e muro – destaque de rebocos e pinturas e degradação de vãos em madeira



23. Pátio nascente – degradação de pinturas em muros exteriores | 24 e 25. Pátio norte – inexistência de revestimento de pavimento



26. Sala de exposição – degradação de rebocos e pinturas interiores | 27. Passagem – destaque de pinturas em paredes e tetos
28. Degradação pontual de pavimentos em madeira



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

A proposta de intervenção apresentada diz respeito à beneficiação geral do edifício principal do Museu, que do edifício antigo, do edifício novo e da passagem de ligação entre os dois corpos.

Atendendo aos problemas referidos acima, torna-se necessário e urgente rever todo o sistema de drenagem de águas pluviais existente nas coberturas, sobretudo no edifício antigo, reforçando a impermeabilização de caleiras e das respetivas zonas de transição entre paredes verticais e as várias coberturas existentes, assim como as ligações com os vários tubos de queda. Nesse sentido, propõe-se a revisão de toda a área das coberturas com substituição de telhas partidas ou danificadas; o levantamento de algumas fiadas de telha e da subtelha existente nas áreas das coberturas mais próximas das caleiras, nomeadamente numa faixa com aproximadamente 1,25m de largura; a reparação das caleiras incluindo a verificação das pendentes, a impermeabilização dos canais de escoamento com membrana líquida e a colocação de uma caleira sobreposta em chapa de zinco com aba de 1,00m sob as telhas e a subtelha, e finalmente o reassentamento da subtelha e das telhas removidas anteriormente. No corpo correspondente à passagem entre o edifício novo e o antigo, deverá ser executada nova impermeabilização das áreas de contacto entre a laje de cobertura e as paredes contíguas dos volumes mais altos. No edifício novo, deverão ainda ser revistos e, se necessário, reparados todos os capeamentos em cantaria basáltica das paredes exteriores.

Relativamente à intervenção a realizar nas fachadas do Museu, deverão ser removidas todas as camadas de tinta de existentes, recuperados todos os rebocos e executada nova pintura com tinta à base de silicatos. Na fachada norte do edifício antigo, propor-se a impermeabilização das áreas de parede horizontais, assim como a execução de impermeabilização pelo exterior da parede exterior em contacto com o solo na área correspondente à sala do Trigo, no piso térreo, implantada a uma cota inferior ao pátio. A intervenção deverá também incidir sobre todos os vãos em madeira (portas e janelas) e sobre todos os elementos metálicos existentes nas fachadas (tubos de queda e gradeamentos de janelas), sendo que no corpo da passagem e no edifício novo deverão ser revistas todas as caixilharias de alumínio assinaladas, nomeadamente ao nível dos isolamentos.

Nos espaços interiores, e tendo em conta que os problemas com infiltrações são mais graves no edifício antigo, as salas de exposição permanente serão alvo de uma intervenção mais abrangente, nomeadamente ao nível da recuperação de rebocos e pintura das áreas com sinais de humidade, assim como a reparação/substituição de algumas áreas do pavimento em madeira que foram danificadas pela constante entrada de água através das coberturas. Propõe-se ainda a criação de um novo acesso à estrutura do engenho a partir da sala do Lagar, no piso 1, constituído por um passadiço com estrutura metálica junto à





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

parede nascente da sala dos Transportes, de forma a permitir que o visitante tenha uma melhor perceção do seu funcionamento.

No exterior, o projeto inclui a recuperação de muros, gradeamentos e portões exteriores, assim como a execução de pavimento em calçada de calhau rolado no pátio norte e a colocação de lajetas em cantaria basáltica sobre os canais de abastecimento do engenho, de forma a permitir a utilização deste espaço por parte dos visitantes. Deverá também ser executada uma nova base para assentamento da caldeira do engenho, em cantaria basáltica. A intervenção irá incluir a recuperação dos candeeiros exteriores existentes no pátio, assim como a revisão da instalação elétrica naqueles que se apresentarem danificados.

FACTORES CONDICIONANTES

1. Para todos os trabalhos que necessitem de proteção, remoção, deslocação de objetos, peças e elementos, deverá necessariamente ser pedido acompanhamento e orientação a um responsável do Museu ou da DRC.
2. Todas as áreas intervencionadas devem apresentar-se devidamente limpas no final de cada fase e antes da abertura ao público.
3. As redes de andaimes e tapumes utilizados devem apresentar-se em bom estado até o final da obra.
4. A área de estaleiro deve restringir-se às áreas definidas pela fiscalização para o efeito e devem ser devidamente limpas e repostas ao estado em que foram encontradas, no final da obra.
5. O entulho produzido na obra deve ser transportado para vazadouro assim que o volume tomar dimensões consideráveis além de ser habitualmente removido semanalmente.
6. Todos os trabalhos deverão ser previamente discutidos e aprovados pela fiscalização nas reuniões da obra. A empresa deve facilitar a recolha de dados pelos técnicos do Museu e da DRC.
7. Durante o prazo do concurso, os interessados deverão inspecionar os locais de execução da obra e realizar nele os reconhecimentos que entenderem indispensáveis para a elaboração das suas propostas, devendo inteirar-se de todas as condições existentes que influam no modo de execução dos trabalhos, não podendo em caso algum alegar posteriormente falta de conhecimento das condições locais.





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

1. Coberturas

- 1.1. Revisão geral das coberturas do edifício antigo e do corpo mais recente, incluindo substituição de telhas partidas por telhas idênticas às existentes e recolocação de telhas deslocadas, incluindo ganchos metálicos de fixação, conforme existente, e colagem pontual com produto tipo mástique de poliuretano indicado para este fim. Inclui todos os trabalhos e materiais necessários à sua boa execução e acabamento;
- 1.2. Levantamento cuidado das fiadas de telhado do edifício antigo (telha de coberta e telha de canal) correspondentes a uma faixa com aproximadamente 1,25m de largura ao longo das caleiras existentes (ver peças desenhadas), incluindo armazenamento para reaproveitamento e eficaz proteção contra a entrada de águas;
- 1.3. Levantamento cuidado da subtelha do edifício antigo correspondente a uma faixa com aproximadamente 1,25m de largura ao longo das caleiras existentes (ver peças desenhadas), incluindo armazenamento para reaproveitamento e eficaz proteção contra a entrada de águas;
- 1.4. Reparação/execução de caleiras com argamassa à base de cal e areia lavada no encontro entre coberturas, incluindo o alargamento, se possível, e a correção de pendentes, se necessário, de forma a garantir um correto escoamento das águas, e aplicação de membrana elástica líquida com fibras impermeabilizantes do tipo MAPEI AQUAFLEX ROOF ou equivalente. Colocação de chapa em zinco com aba de 100cm sob as telhas e sob a subtelha, incluindo todos os remates e soldaduras necessários para uma perfeita estanquidade;
- 1.5. Reassentamento da subtelha removida, incluindo substituição pontual de placas danificadas durante os trabalhos de remoção por outras idênticas;
- 1.6. Reassentamento das telhas removidas de canudo da coberta e do canal. As telhas da coberta deverão ser travadas superiormente pela telha dos canais, aramada e colada pontualmente com mástique de poliuretano do tipo ONDULINE - ONDUFLEX ou equivalente, incluindo telhas ventiladoras, telhas passadeiras e telhas da cumeeira (devendo as da cumeeira e passadeiras ser argamassadas com argamassa à base de cal e areia lavada);
- 1.7. Revisão de todos os tubos de queda, nomeadamente as caixas de recolha, ligações aos tubos existentes nas fachadas, substituição de todos os acessórios danificados e colocação de ralos de pinha, se





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

necessário. Pintura dos tubos e respetivas caixas de recolha, incluindo trabalhos de preparação de pintura, nomeadamente decapagem da tinta existente, tratamento anti corrosão (se necessário), aplicação de primário e acabamento a pintura com tinta de esmalte nas demãos necessárias (cor a definir em obra);

- 1.8. Reparação e impermeabilização com tela asfáltica, das paredes em contacto com a laje de cobertura da passagem entre o edifício antigo e corpo mais recente. Picagem do reboco até o osso, execução de revestimento de parede com argamassa idêntica à existente nas várias camadas necessárias e acabamento final estanhado. Inclui ainda a pintura final com tinta idêntica à existente na área intervencionada. Se necessário, deverá ser considerada a colocação de rede em fibra de vidro na área de intervenção, na transição entre os rebocos existentes e o novo revestimento executado;
- 1.9. Reparação pontual do reboco e pintura de todos os beirados duplos existentes no edifício antigo, com tinta de cal, apagada com sebo, incluindo fixador e pigmento natural da melhor qualidade, ou com tinta de silicatos do tipo NEUCE SILICATUS ou equivalente, incluindo primário e demãos necessárias a uma boa execução e acabamento (cor a definir em obra mediante ensaios de cor a realizar);
- 1.10. Revisão de caleiras do edifício novo, incluindo reparação de zonas danificadas, correção de pendentes (se necessário) de forma a garantir um correto escoamento das águas, aplicação de membrana elástica líquida com fibras impermeabilizantes do tipo MAPEI AQUAFLEX ROOF ou equivalente.

2. Paredes exteriores

- 2.1. Raspagem geral das tintas existentes (remoção de todos os vestígios de tinta existente), ou queima através de maçarico, de todas as paredes exteriores (ambos os lados e topo) dos vários volumes do edifício.
- 2.2. Reparação pontual dos rebocos exteriores de todas as paredes exteriores dos vários volumes do edifício com argamassa à base de cal, incluindo picagem de áreas onde o reboco se apresentar mais danificado ou apodrecido e execução de novo reboco em várias camadas;
- 2.3. Execução de acabamento estanhado com pigmento natural da melhor qualidade de todas as paredes exteriores dos vários volumes do edifício;
- 2.4. Pintura de todas as paredes exteriores dos vários volumes do edifício com tinta de cal, apagada com sebo, incluindo fixador e pigmento natural da melhor qualidade, ou com tinta de silicatos do tipo





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

NEUCE SILICATUS ou equivalente, incluindo primário e demãos necessárias a uma boa execução e acabamento (cor a definir em obra mediante ensaios de cor a realizar);

- 2.5. Aplicação de membrana elástica líquida com fibras impermeabilizantes do tipo MAPEI AQUAFLEX ROOF ou equivalente, incluindo todos os trabalhos de preparação de superfícies, nas áreas correspondentes a superfícies horizontais de paredes, nomeadamente na fachada norte;
 - 2.6. Revisão de capeamentos em cantaria cinzenta (largura=0,30m) existentes no topo das paredes exteriores do edifício novo, incluindo substituição de peças danificadas, fixação de elementos soltos e, se necessário, correção da impermeabilização subjacente nos locais onde forem levantados os elementos em cantaria.
3. Muros exteriores
- 3.1. Raspagem geral das tintas existentes (remoção de todos os vestígios de tinta existente), ou queima através de maçarico, de todas as paredes e muros (ambos os lados e topo) exteriores dos vários volumes do edifício;
 - 3.2. Reparação pontual dos rebocos exteriores de todos os muros exteriores nas faces assinaladas nas peças desenhadas com argamassa à base de cal (ou idêntica à existente) incluindo picagem de áreas onde o reboco se apresentar mais danificado ou apodrecido e execução de novo reboco em várias camadas;
 - 3.3. Execução de acabamento estanhado com pigmento natural da melhor qualidade de todos os muros exteriores, nas faces assinaladas nas peças desenhadas;
 - 3.4. Pintura de todas as paredes exteriores dos vários volumes do edifício com tinta de cal, apagada com sebo, incluindo fixador e pigmento natural da melhor qualidade, ou com tinta de silicatos do tipo NEUCE SILICATUS ou equivalente, incluindo primário e demãos necessárias a uma boa execução e acabamento (cor a definir em obra mediante ensaios de cor a realizar);
 - 3.5. Substituição de peças em cantaria bujardada cinzenta da região nos capeamentos dos muretes exteriores existentes junto à entrada principal do Museu, incluindo remoção cuidada das peças existentes, fornecimento e assentamento de novas peças idênticas e todos os trabalhos necessários a uma boa execução e acabamento.





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

4. Paredes interiores

- 4.1. Raspagem geral de tintas existentes em paredes interiores das salas de exposição permanente (edifício antigo e passagem);
- 4.2. Reparação pontual de rebocos em paredes interiores das salas de exposição permanente (edifício antigo) com argamassa à base de cal, incluindo picagem de áreas onde o reboco se apresentar mais danificado ou apodrecido e execução de novo reboco em várias camadas;
- 4.3. Execução de acabamento estucado em paredes interiores das salas de exposição permanente (edifício antigo), com barramento à base de cal;
- 4.4. Pintura de paredes interiores das salas de exposição permanente (edifício antigo) com tinta de idêntica à existente, nas demãos necessárias a uma boa execução e acabamento (cor a definir em obra);
- 4.5. Pintura de paredes interiores no átrio de entrada do museu e nas áreas correspondentes aos serviços administrativos (edifício novo) com tinta de idêntica à existente, nas demãos necessárias a uma boa execução e acabamento (cor a definir em obra);
- 4.6. Demolição das paredes divisórias em gesso cartonado existentes na sala de exposição do piso 1 onde está montada a estrutura da venda. Inclui desmontagem cuidada do rodapé existente para posterior reaproveitamento;
- 4.7. Fornecimento e montagem paredes divisórias em gesso cartonado, incluindo estrutura metálica interior e respetiva fixação à parede em alvenaria de pedra, barramento, pintada a tinta de água em ambas as faces e integração de porta de batente com 0,80m de largura e 2,20m de altura na parede sul. Dimensões de cada parede - Comprimento: 2,70m; Altura: 2,50m; Espessura: 0,10m.

5. Tetos interiores

- 5.1. Raspagem geral de tintas existentes nos tetos interiores, na área correspondente à passagem entre o edifício antigo e o edifício novo;
- 5.2. Reparação pontual de rebocos em tetos interiores, incluindo picagem de áreas onde o reboco se apresentar mais danificado ou apodrecido e execução de novo reboco em várias camadas, na área correspondente à passagem entre o edifício antigo e o edifício novo;
- 5.3. Execução de acabamento estucado em tetos interiores, na área correspondente à passagem entre o edifício antigo e o edifício novo;





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

- 5.4. Pintura de todos os tetos interiores com tinta idêntica à existente, nas demãos necessárias a uma boa execução e acabamento (cor a definir em obra mediante ensaios de cor a realizar).
6. Carpintarias
- 6.1. Recuperação geral de madeiras e caixilharias de janelas e portas em ambas as faces (vão completo - inclui portadas interiores, painéis laterais, painel inferior, guarnições, etc.), nomeadamente lixagem e decapagem da tinta existente, substituição de partes deterioradas e pintura com tinta de esmalte (cor a definir em obra), incluindo aplicação de primário, reparação/substituição de ferragens, fechos, puxadores, vidros e tratamento com produto anti xilófago adequado. A madeira a utilizar deverá ser idêntica à substituída ou de melhor qualidade tendo por base de referência a madeira de castanho. Os novos elementos a introduzir deverão ser tratados com produto anti xilófago antes da sua colocação;
- 6.2. Reparação pontual do soalho nas salas de exposição permanente (edifício antigo), incluindo o levantamento das áreas onde o pavimento se encontra empolado, substituição de tábuas danificadas ou apodrecidas por novas tábuas em madeira idêntica à existente ou madeira de boa qualidade tendo como referência a madeira de castanho, cortes e remates nas tábuas existentes para alargamento das juntas (se necessário), tratamento anti xilófago das novas madeiras a introduzir aplicado previamente à sua aplicação no local;
- 6.3. Afagamento geral e enceramento/envernizamento de todas as áreas com pavimento em soalho;
- 6.4. Recuperação e pintura de rodapés nas salas de exposição permanente (edifício antigo), incluindo substituição pontual de peças danificadas ou apodrecidas, lixagem da tinta existente, aplicação de primário e acabamento a tinta de esmalte nas demãos necessárias a um bom acabamento (cor a definir em obra);
- 6.5. Pintura de molduras na sala de exposição permanente correspondente ao quarto de dormir (pisso 1 do edifício antigo), incluindo lixagem da tinta existente, aplicação de primário e acabamento a tinta de esmalte nas demãos necessárias a um bom acabamento (cor a definir em obra);
- 6.6. Pintura de rodapés em várias áreas do edifício novo, incluindo lixagem da tinta existente, aplicação de primário e acabamento a tinta de esmalte nas demãos necessárias a um bom acabamento (cor a definir em obra);
- 6.7. Pintura de portas interiores nas áreas correspondentes aos serviços administrativos do Museu (gabinetes e corredores), incluindo lixagem da tinta existente, aplicação de primário e acabamento a





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

tinta de esmalte nas demãos necessárias a um bom acabamento (cor a definir em obra). Dimensões das portas - 0,80x2,00m;

- 6.8. Substituição de fechaduras nas portas interiores dos gabinetes e espaços de arrumação;
 - 6.9. Recuperação de guardas nas salas de exposição permanente (edifício antigo), incluindo substituição pontual de peças danificadas ou apodrecidas em madeira por novos elementos idênticos aos existentes e com acabamento semelhante;
 - 6.10. Recuperação de guarda da escada de ligação entre o piso 0 e o piso 1 na área de exposição permanente (edifício antigo), incluindo substituição pontual de peças danificadas ou apodrecidas em madeira por novos elementos idênticos aos existentes e com acabamento semelhante. (Medição feita em planta - considerar pendente).
7. Serralharias
- 7.1. Revisão/reparação de caixilharias metálicas de claraboias, janelas e portas exteriores, incluindo isolamento de juntas e zonas de fixação às paredes em alvenaria de pedra e blocos de cimento ou às molduras em cantaria, reparação/substituição de ferragens e fechaduras danificadas, decapagem da tinta existente, tratamento anti corrosão (se necessário), aplicação de primário e acabamento a pintura com tinta de esmalte nas demãos necessárias (cor a definir em obra);
 - 7.2. Recuperação geral de gradeamentos metálicos existentes em vãos de janela, incluindo reforço das fixações às paredes em alvenaria de pedra e blocos de cimento ou às molduras em cantaria, decapagem da tinta existente, tratamento anti corrosão (se necessário), aplicação de primário e acabamento a pintura com tinta de esmalte nas demãos necessárias (cor a definir em obra);
 - 7.3. Recuperação de gradeamento metálico existente no muro do pátio norte do Museu, incluindo reforço das fixações ao muro em blocos de cimento, decapagem da tinta existente, tratamento anti corrosão (se necessário), aplicação de primário e acabamento a pintura com tinta de esmalte nas demãos necessárias (cor a definir em obra);
 - 7.4. Pintura das guardas interiores existentes nas escadas do átrio de entrada do Museu e nos vãos interiores do piso 1 existentes sobre o átrio, incluindo decapagem da tinta existente, aplicação de primário e pintura a tinta de esmalte nas demãos necessárias (cor a definir em obra);





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

- 7.5. Reparação e pintura de candeeiros exteriores, incluindo integração de elementos em falta, revisão da instalação elétrica constituinte e trabalhos de preparação de pintura, nomeadamente decapagem da tinta existente, tratamento anti corrosão (se necessário), aplicação de primário e acabamento a pintura com tinta de esmalte nas demãos necessárias (cor a definir em obra). Inclui montagem de candeeiro em reserva no Museu, nomeadamente no pátio norte, no local onde antes se encontrava instalado.
- 7.6. Fornecimento e execução de escada vertical fixa para acesso às coberturas do edifício antigo, constituída por perfis metálicos tubulares em aço galvanizado com acabamento pintado a tinta de esmalte incluindo fixação à parede este do volume correspondente às salas de exposição permanente referente aos cereais, junto ao tubo de queda T5.
8. Diversos
- 8.1. Limpeza geral do pátio norte do Museu, incluindo remoção de entulho e vegetação infestante e aplicação de herbicida. Inclui carga, transporte e descarga em vazadouro;
- 8.2. Execução de impermeabilização da parede norte do edifício antigo, na área abaixo da cota do pavimento do pátio exterior;
- 8.3. Picagem de massame de cimento correspondente à base da caldeira do engenho, localizada no pátio norte. Inclui carga, transporte e descarga de entulhos a vazadouro;
- 8.4. Execução de calçada em calhau rolado, argamassada com terra e areia e devidamente compactada, na área correspondente ao pátio norte. Inclui integração dos vestígios de calçada existente e picagem de argamassas em excesso existentes;
- 8.5. Fornecimento e assentamento de base constituída por blocos maciços de cantaria cinzenta da região, para colocação da caldeira do engenho no mesmo local do pátio norte onde existe atualmente, incluindo argamassa de assentamento. Dimensão dos blocos: 2,00x0,5mx0,1m;
- 8.6. Substituição das tampas das caixas de visita da rede de drenagem de águas residuais por novas tampas metálicas rebaixadas, com revestimento em calçada de calhau rolado idêntico ao que será executado no pavimento envolvente. Inclui rebaixamento das caixas de visita tendo em vista o nivelamento do pavimento pela cota dos vestígios de pavimento pré-existente em calçada. Diâmetro das tampas: 0,66m;





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

- 8.7. Fornecimento e colocação de lajetas em cantaria cinzenta bujardada (espessura=5cm), assentes sobre as antigas levadas do engenho existentes no pátio norte, incluindo regularização dos limites das levadas com argamassa à base de cal;
- 8.8. Desmontagem cuidada de toda a estrutura da venda existente na sala de exposição permanente do piso 1, reparação/substituição pontual de peças apodrecidas da estrutura por novos elementos em madeira idênticos aos existentes e montagem da estrutura com afastamento de 0,8m relativamente à parede em alvenaria de pedra existente a oeste;
- 8.9. Revisão de todos os equipamentos sanitários existentes e respetivos acessórios e mecanismos, incluindo respetivas redes de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais;
- 8.10. Fornecimento e colocação de areia preta na área de calçada existente na exposição permanente, nomeadamente na cozinha;
- 8.11. Fornecimento e execução de passadiço em estrutura metálica no piso 1, correspondente à nova passagem para o engenho, constituído dois patamares planos e três degraus, conforme peças desenhadas da especialidade, incluindo pavimento e forro da estrutura metálica a vista em régua de madeira maciça (12x200cm com 2cm de espessura) idêntica à existente nas restantes áreas de exposição ou de melhor qualidade, tendo como referência madeira de castanho, com ligação macho-fêmea, intervenção para chumbar as vigas metálicas IPE240 da estrutura nas paredes em alvenaria de pedra através de carotes ou desmonte de pedras chumbar e recolocação das pedras a vista, guarda-corpos constituído por prumos simples e duplos (secção 8x4cm) e barras horizontais (superior - secção 6x4cm; inferior - secção 13x4cm) em madeira maciça de mogno e painéis em vidro duplo temperado transparente (espessura 4+4mm), conforme guardas existentes no piso 1 do Museu a e tratamento das madeiras com produto anti xilófago adequado, Inclui acabamento das superfícies de madeiras com velatura do tipo BONDEX ou equivalente (cor a definir em obra), com acabamento mate ou acetinado e acabamento encerado ou envernizado da face superior do soalho (conforme existente nos restantes pavimentos); acabamento com pintura a tinta de esmalte mate dos elementos estruturais metálicos em várias demãos (cor a definir em obra);
- 8.12. Fornecimento e instalação de calha eletrificada de três circuitos, com 3m de comprimento, com junção linear, alimentador e topo e de cor preta, do tipo ERCO Modelo 78363.000+79320.000+79322.000, ou equivalente. Inclui ligação à rede elétrica existente, a instalar sob o passadiço a construir, com fixação na face lateral interior da viga longitudinal poente;





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

- 8.13. Fornecimento e instalação de projetores de montagem em calha, equipado com led de 6W/3000K, feixe luminoso de 30º/1800 cd, alimentador, regulador de fluxo luminoso e anel anti encandeante, de cor preta, do tipo ERCO Modelo POLLUX 72318.000 DIM, ou equivalente;
- 8.14. Reparação da rede estruturada de telecomunicações e serviços web e anulação da ligação aérea existente entre o edifício principal e o edifício das reservas, incluindo remoção de cabos;
- 8.15. Fornecimento e instalação de comunicador GSM Kit C/PCB, incluindo caixa e antena BGSM100-BA (Ref.^a 360019P) para comunicação entre os sistemas de segurança do edifício principal do Museu e o anexo das reservas. O equipamento deverá ser instalada em estreita articulação com a empresa responsável pela manutenção dos sistemas de segurança contra intrusão e contra incêndios existentes no Museu;
- 8.16. Anulação das ligações aéreas correspondentes às redes de telecomunicações, de segurança contra incêndios e de segurança contra intrusão existentes entre o edifício principal do museu e o edifício das reservas, incluindo remoção de cabos de fixação existentes na fachada do edifício principal e reparação do reboco na área correspondente e remoção de postaleta existente na cobertura do anexo das reservas e do respetivo maciço de assentamento e colocação de telha lusa na área correspondente.

Setembro de 2018
Laura Joana Abreu, arquiteta

